CAMINHOS DA EDUCAÇÃO BILÍNGUE NO BRASIL: PERSPECTIVAS DA LINGUÍSTICA APLICADA

ELITE BILINGUAL EDUCATION IN BRAZIL: PERSPECTIVES FROM APPLIED LINGUISTICS

Antonieta Megale[1]

Fernanda Liberali[2]

RESUMO: Vivemos um momento histórico em que a superdiversidade cria uma composição e abundância de variáveis importantes que afetam onde, como e com quem as pessoas vivem. Nesse cenário, a importância da formação multilíngue em diferentes países se intensificou e, consequentemente, a criação de escolas bilíngues de prestígio também. O objetivo deste texto é traçar um panorama da Educação Bilíngue de Elite no Brasil no que se refere (i) ao crescimento dessas escolas, (ii) a pesquisas realizadas em programas de Linguística Aplicada em Universidades brasileiras, (iii) a artigos com essa temática publicados em periódicos da área de Linguística Aplicada e (iv) a comunicações orais que abordaram Educação Bilíngue de Elite, apresentadas em congressos e eventos especializados. Organizar-se-á para uma apresentação do contexto multicultural globalizante que sustenta o interesse pela área e para discussão de sua relação com a educação bilíngue. Discutirá definições de Educação Bilíngue e Educação Bilíngue de Elite em circulação no país. Abordará as pesquisas e atividades realizadas no contexto brasileiro, por meio da apresentação do número de escolas e pesquisas na área, além de alguns pesquisadores com suas instituições, envolvidos com o tema. Ademais, explicitará o cenário e a problemática no país. Finalmente, apontaremos algumas lacunas definidas nas pesquisas nacionais, correlacionadas às internacionais.

PALAVRAS–CHAVE: Educação Bilíngue de Elite. Linguística Aplicada. Pesquisas. Atividades. Lacunas.

ABSTRACT: We are living a historic moment in which the superdiversity creates a composition and abundance of important variables that affect where, how and with whom people live. In this scenario, the importance of multilingual education in different countries has intensified and, therefore, the creation of elite bilingual schools as well. The objective of this work is to provide an overview of Elite Bilingual Education in Brazil about (i) the growth of these schools, (ii) research in Applied Linguistics programs in Brazilian universities, (iii) the articles with this theme

1 Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). antonietaheyden@hotmail.com

2 Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). liberali@uol.com.br

published in journals of Applied Linguistics and (iv) the oral communications that address Elite Bilingual Education presented in conferences and specialized events. Firstly, we present the globalizing multicultural context that holds the interest in the area and discuss its relation to bilingual education. Secondly, we discuss definitions of Bilingual Education and Elite Bilingual Education that circulate in the country. Then we address the research and activities in the Brazilian context, by presenting the number of schools and research in the area, and some researchers with their institutions concerned with the issue. In addition, we make explicit the scenario and the problems in the country. Finally, we point out some shortcomings defined in national surveys, correlated to international.

KEYWORDS: Elite Bilingual Education. Applied Linguistics. Research. Activities. Gaps.

INTRODUÇÃO

Vivenciamos, nos dias de hoje, a vertigem da velocidade das mudanças contemporâneas, da dispersão das pessoas ao redor do mundo, da diluição das fronteiras, de um mundo mais integrado e conectado que, contudo, continua a promover a separação, a marginalização e a exclusão (SANTOS; CAVALCANTI, 2008) em uma dinâmica impessoal da competição que demonstra o impacto local das proposições globais (BURBULES;TORRES, 2004).

A esse respeito, Blommaert (2010) salienta que as novas formas de migração devido aos processos de globalização pós Guerra Fria, combinados com o surgimento de tecnologias em rede como características atuais da vida social — ao que Vertovec (2007) chamou de *superdiversidade* — têm gerado ambientes sociais e comunicativos complexos, assim como redes de indivíduos que são móveis.

A questão central se realiza na compreensão da superdiversidade (VERTOVEC, 2007) como mistura e entrelaçamento de diversidades, não apenas de etnicidades, mas também de outras variáveis que se intersectam e influenciam a composição altamente diferenciada, localização social e trajetória de vários grupos. Segundo Martin-Jones, Blackledge e Creese (2012), essa superdiversidade se realiza, por exemplo, na inter-relação das experiências de imigrantes e pós-imigrantes que incluem status de imigrações diferentes, gênero, idade, raça, mobilidade econômica, classe social, casta, localidade e sexualidade.

A partir dessa perspectiva, fica evidenciada a demanda por não apenas o respeito ao outro, mas também uma espécie de aprendizagem mútua em que ambas as partes se enriquecem e se transformam. Além disso, torna-se essencial a problematização dos conflitos advindos do relacionamento com o outro (PIMENTEL DA SILVA, 2006) e o trabalho "para o reconhecimento do 'outro', para o diálogo entre os diferentes grupos sociais e culturais" (CANDAU, 2008, p.52), além da busca de alternativas que possibilitem a integração dialética das diferenças (PESSOA; FREITAS, 2009).

Blommaert (2012) acrescenta que as interações de formas novas e mais complexas de migração, comunicação e circulação de conhecimento geraram uma situação na qual duas perguntas se tornaram difíceis de responder: "Quem é o Outro? E quem somos nós?" (BLOMMAERT, 2012, p.10). O autor explica que o outro é agora uma categoria em constante fluxo, um alvo em movimento sobre quem muito pouco pode ser

pressuposto; e nós e nossas vidas se tornaram muito mais complexas e estão agora organizadas de maneira muito diferente.

Nesse quadro, surge como dinâmica para repensar a escola o conceito de multiculturalidade. Monte Mór (2002) discute que a pluralidade de crenças, pensamentos, comportamentos, valores socialmente visíveis, além da maneira de participação e integração variada, diversa, divergente, plural são centrais para a criação de novas formas de viver. Levam a um questionamento da hegemonia do conhecimento científico e a criação do que Santos (2008) denominou de *ecologia de saberes* que pode ser entendida como uma proposta para um repensar sobre ser e estar no mundo, considerando a diversidade epistemológica, cultural e ontológica que envolve abertura a uma pluralidade de modos de conhecimento e novas formas de relacionamento entre eles.

Essa ecologia parece se materializar em múltiplos territórios semióticos que intensificam a diversidade linguística e cultural nas fronteiras das nações e enfraquecem as fronteiras entre as sociedades (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006). Isso cria base para repensar a educação, considerando que o que os estudantes devem aprender está mudando junto às mudanças pelas quais o mundo está passando (NEW LONDON GROUP, 1996/2000). Portanto, uma pedagogia implicada precisaria proporcionar participação plena na vida pública, econômica e comunitária para criar potencial de construção de participação social plena e equitativa (NEW LONDON GROUP, 1996/2000).

Para essa plena participação na sociedade atual, a língua inglesa assume um papel fundamental de língua mundial. Segundo Le Breton (2005, p. 17), "não há nenhuma categoria humana que não seja afetada pela universalidade da difusão da língua inglesa". No Brasil, o uso do inglês é um dos meios mais rápidos de inclusão e ascensão social. O pesquisador Rajagopalan (2005, p.149) afirma:

> há setores na sociedade em que o recurso do inglês se tornou uma necessidade, ou seja, quem se recusa a adquirir um conhecimento mínimo da língua inglesa corre o risco de perder o bonde da história.

No entanto, de acordo com Grigoletto (2007), não podemos menosprezar o discurso da mídia em relação à língua inglesa. Esse discurso faz do inglês a língua com *cotação* mais alta no mundo atual. A autora enfatiza que a mídia promove uma espetacularização[3] sobre os acontecimentos envolvendo a língua inglesa. Esse processo afeta o imaginário nacional e, consequentemente, a constituição da identidade nacional brasileira nos dias de hoje. O status que a língua inglesa atingiu no mundo globalizado e, especialmente, no Brasil acabou por despertar o interesse não só pela aprendizagem dessa língua como uma língua estrangeira em escolas regulares ou institutos de idiomas, mas nos últimos anos tem significado também um avanço muito grande no número de escolas bilíngues.

[3] O conceito de espetacularização remete a Debord (1997) e se refere a "sociedade do espetáculo". Segundo o autor, o conceito de espetáculo designa simples "excessos midiáticos": para essa visão, o "espetáculo nada mais seria que o exagero da mídia, cuja natureza, indiscutivelmente boa, visto que serve para comunicar, pode às vezes chegar a excessos". (DEBORD, 1997, p. 171).

Esse surgimento e intenso crescimento da educação bilíngue no Brasil aparece com a missão de educar para a realidade multilíngue e multicultural do século XXI. Neste artigo, discutiremos a expansão do que foi denominado Educação bilíngue de elite. Essa denominação ocorreu devido às condições financeiras favoráveis dos alunos que podem frequentar essas escolas. Nelas, a instrução ocorre em português e em uma língua de prestígio concomitantemente. Dentre as escolas bilíngues de elite, abordaremos as escolas bilíngues português-inglês (doravante apenas EBE). Essas escolas, dentre todas escolas bilíngues de elite, são as que apresentam crescimento maior e mais acelerado. Anualmente, diversas escolas bilíngues são abertas nas grandes capitais e diversas escolas regulares monolíngues adotam currículos bilíngues a fim de serem nomeadas escolas bilíngues e, com isso, atingirem uma maior parcela da população brasileira que enxerga a educação bilíngue como uma vantagem para seus filhos.

Frente a esse panorama atual, a pesquisa aqui apresentada tem a intenção de traçar um panorama da Educação Bilíngue de Elite no Brasil no que se refere (i) ao crescimento dessas escolas, (ii) a pesquisas realizadas em programas de Linguística Aplicada em Universidades brasileiras, (iii) a artigos com essa temática publicados em periódicos da área de Linguística Aplicada e (iv) a comunicações orais que abordaram Educação Bilíngue de Elite, apresentadas em congressos e eventos especializados.

Para tanto, analisamos dados fornecidos por diferentes editoras que atuam no segmento de educação bilíngue em uma tentativa de quantificação dessas escolas no Brasil. Pesquisamos também nos anuários de pesquisa das principais universidades brasileiras, em revistas científicas produzidas na área da Linguística Aplicada e em cadernos de resumos de congressos especializados em educação bilíngue a fim de mapearmos os estudos/trabalhos realizados nessa área.

Este artigo está organizado em cinco seções. Na introdução, contextualizamos o estudo realizado ao apresentarmos o contexto multicultural globalizante que sustenta o interesse pela área e para discussão de sua relação com a educação bilíngue e explicitamos nossos objetivos de pesquisa. Na segunda seção, apresentamos definições de Educação Bilíngue e Educação Bilíngue de Elite em circulação e discutimos como esse fenômeno desenvolve-se no Brasil. Na seção terceira, explicitamos a metodologia empregada para a obtenção de dados deste estudo e, na quarta seção, discutimos os resultados obtidos nesta pesquisa. Finalmente, na parte final deste trabalho, destacamos algumas lacunas definidas nas pesquisas nacionais, correlacionadas às internacionais, com o propósito de apontar alguns possíveis caminhos para o estudo do tema no cenário brasileiro.

EDUCAÇÃO BILÍNGUE

O conceito de Educação Bilíngue é visto como uma combinação de termos simples para um fenômeno complexo (CAZDEN; SNOW, 1990). Como aponta Genesee (1987), educação bilíngue está ligada à instrução que ocorre na escola em pelo menos duas línguas ou, como discute Hornberger (1991), com duas línguas utilizadas como meio de instrução.

Aprofundando a discussão, Abello-Contesse (2013) explica que a educação bilíngue é um campo dinâmico de estudos no domínio multidisciplinar da linguística aplicada que se realiza por um termo guarda-chuva para o uso de duas ou mais línguas com propósito de ensino e aprendizagem em escolas que objetivam o bilinguismo e o biletramento (ABELLO-CONTESSE, 2013). A expressão também é utilizada de maneira abrangente para caracterizar diferentes formas de ensino nas quais os alunos recebem instrução ou parte dela em uma língua diferente da que utilizam em casa (MELLO, 2010). Ou mesmo, para tratar de modelos e tipos de educação variados quanto aos objetivos, às características dos alunos participantes, à distribuição do tempo de instrução nas línguas envolvidas, às abordagens e práticas pedagógicas, entre outros aspectos do uso das línguas e do contexto em que estão inseridos (MELLO, 2010).

Nessa direção, García (2009) sustenta a importância de considerar a educação bilíngue como uma proposta que se realiza na interseção entre posturas essencialmente *monoglóssicas* de escolas com programas monolíngues e/ou bilíngues com uma rígida compartimentalização entre as línguas e posturas *heteroglóssicas* que consideram a existência de práticas linguísticas que são múltiplas e se ajustam ao terreno multilíngue e multimodal do ato comunicativo.

A educação bilíngue, como discutida por García (2013), deveria não só se estender a todos, minorias e maiorias, como se engajar na tensão criada pelo desejo de ensinar a língua acadêmica de acordo com padrões monolíngues e as práticas linguísticas dinâmicas dos falantes bilíngues. Suporia um ensino que permitisse o desenvolvimento de práticas de linguagens variadas para a possibilidade de participação significativa na educação e na sociedade o que, consequentemente, possibilitaria a superação de ideologias monoglóssicas e de inter-relações funcionais de práticas de linguagem (GARCÍA; FLORES, 2012).

Desse modo, a educação bilíngue se realizaria como um projeto que gerasse direitos equitativos às minorias, desenvolvimento de agência em termos de atitudes e de políticas linguísticas, e recursos para participação na comunidade internacional (GARCÍA, 2009). Em uma visão ampla, poderia ser entendida como essencial para todos, pobres e ricos, crianças e adultos, falantes de línguas oficiais ou /e nacionais, falantes de línguas regionais, imigrantes ou indígenas, ouvintes ou surdos, de educação especial ou regular, uma vez que estamos em um mundo multilíngue (GARCÍA, 2009) e superdiverso (VERTOVEC, 2007), que tem o inglês como língua de comunicação ampla.

A EBE tem como foco oferecer aos alunos altos níveis de proficiência, por meio de uma abordagem baseada na aprendizagem de conteúdos por meio língua de elite (DE MEJÍA, 2013). Essa modalidade de educação surgiu, em alguns casos, a partir do desejo de alguns países de se beneficiar econômica, política e culturalmente, da fácil participação no *network* global criado, por exemplo, pelo uso do inglês (GARDNER, 2012). Por outro lado, também se realiza como uma resposta ao multilinguismo do mundo, ao gerar a possibilidade de participação em ações interculturais, em que uma pessoa vista como uma agente social, possui proficiência, com graus variados, em variadas línguas e experiências culturais variadas (GARCÍA; FLORES, 2012). Há, então, a criação de uma educação que, de forma significativa, inclua os aprendizes e crie espaços para que ajam e participem por meio de variadas práticas de linguagem (GARCÍA; FLORES, 2012). Ou como apontam pesquisas sobre a aprendizagem de inglês por indígenas, criem a

possibilidade de que o Outro seja problematizado para que se possam produzir discursos não dominantes (PESSOA; FREITAS, 2009).

Essa aprendizagem multilíngue oferece aos sujeitos a possibilidade de desenvolvimento linguístico e intercultural, além da entrada em culturas múltiplas e do desenvolvimento de processos metacognitivos e metalinguísticos para expansão cultural e linguística (GAZZOTTI; LIBERALI, 2014).

Com a experiência de aprendizagem em contexto de educação bilíngue, os estudantes podem incrementar a consciência cultural tanto na(s) cultura(s) de origem, como na cultura da língua adicional (GARCÍA, 2009), ser confrontados com uma maneira diferente de perceber o mundo (GARCÍA-CANCLINI, 2011), apreciar a diversidade humana (GARCÍA, 2009) e constituir-se com identidades culturais híbridas (GARCÍA-CANCLINI, 2011). Isso ocorre porque, como defendem Blommaert e Rampton (2011) e García (2009), noções como *falante nativo*, *língua materna* e *grupo etnolinguístico*, apesar de sua força ideológica considerável, devem ser reconsideradas. O que ocorre em salas de aula de escolas bilíngues/multilíngues é que os participantes se concentram significativamente e de forma não aleatória em "recursos específicos em um repertório que é, fundamentalmente, híbrido, multiescalar e que atravessam de forma imprevisível e instável padrões de ordem indiciais estratificados." (BLOMMAERT, 2012, p.13).

Nesse sentido, Canagarajah (2013) afirma que as línguas formam um sistema integrado e, dessa maneira, a competência bi/multilíngue emerge de práticas locais nas quais as línguas são negociadas para comunicação. O autor salienta que a competência linguística do sujeito bi/multilíngue não consiste em competências separadas para cada uma das línguas, mas em uma multicompetência que funciona simbioticamente para as diferentes línguas no repertório do sujeito. Isso significa que a proficiência de bi/multilíngues tem como foco a construção do repertório, ou seja, o desenvolvimento de habilidades em funções diferenciadas para cada língua, e que isso é diferente de possuir domínio total de cada uma das duas línguas, como advoga a ultrapassada noção de bilinguismo balanceado (CAMARGO; MEGALE, 2015).

Adentrando o cenário brasileiro, sempre fomos um país multilíngue, embora ao longo de nossa história a diversidade linguística e cultural brasileira tenha sido sistematicamente repreendida. Só nas últimas duas décadas, temos testemunhado uma mudança ideológica que reconhece e incentiva o multilinguismo brasileiro e que legitimou a educação bilíngue para surdos, para índios e para comunidades de fronteiras. Neste artigo, discutimos centralmente a educação bilíngue de elite português-inglês (EBE), uma das formas de educação bilíngue em expansão no Brasil e que ainda não possui uma legislação que a regulamentarize.

No Brasil, em oposição ao crescimento das EBE, há uma quase ausência de programas de formação de professores referentes a aspectos teóricos e práticos relacionados ao bilinguismo e a educação bilíngue, além de conhecimento linguístico-discursivo para atuar nesses contextos (MEGALE, 2014). O número de cursos de extensão e de pós-graduação lato sensu no Brasil com a função de formar profissionais para EB aumenta gradualmente, uma vez que os cursos de graduação parecem ignorar a crescente demanda por professores capacitados para atuar nessas escolas (MEGALE, 2014). Evidencia-se cada vez mais a necessidade de formação de professores (LIBERALI, 2013) que atuem

neste segmento para atender aos diversos propósitos das diferentes escolas bilíngues no Brasil (SALGADO et al., 2009).

Além disso, é importante salientar que não há leis que regulamentem os procedimentos das EBE no Brasil. Os Parâmetros Curriculares Nacionais explicitam apenas o ensino de língua estrangeira a partir do Ensino Fundamental 2. Somando-se a isso, há nos Conselhos Municipais de Educação de São Paulo e do Rio de Janeiro, apenas dois pareceres que tratam de questões ligadas a esse contexto:

- Parecer CME n.º 135/2008 (SP)[4] – aponta considerações sobre o funcionamento de Escolas de Educação Infantil Bilíngue e
- Parecer CME n.º 01/2007 (RJ)[5] – apresenta considerações sobre a viabilidade de autorização de escolas bilíngues de Educação Infantil.

No entanto, no momento, percebe-se inclusive a existência de projetos em escolas públicas, com programas de educação bilíngue, como os exemplos a seguir, no Rio de Janeiro:

- Rio Criança Global/2013 Projeto Bilíngue (português/inglês), em duas escolas públicas: Escola Municipal Professor Affonso Várzea, no Complexo do Alemão, em Inhaúma, e CIEP Glauber Rocha, na Pavuna;
- O Colégio Estadual Hispano-Brasileiro João Cabral de Melo Neto (português-espanhol);
- CIEP Governador Leonel de Moura Brizola (português e francês); e
- CIEP Carlos Drumond de Andrade (inglês e português).

A ausência de regulamentação para essas escolas faz com que tenhamos pouca informação no que se refere ao número de EBE no Brasil, assim como, o modelo de educação bilíngue adotado. Nesse contexto, preocupa o fato de que essas escolas não estão submetidas a uma legislação regulatória, ou à fiscalização periódica por parte dos órgãos educacionais brasileiros no que diz respeito à implementação, avaliação e desenvolvimento de programas educacionais bilíngues (STORTO, 2015). Além disso, há grande adoção de modelos educacionais bilíngues importados de outros países (STORTO, 2015) e a busca de certificação internacional como o "International Baccalaureate Organization".

Esse cenário reforça a importância de pesquisas na área de Linguística Aplicada que se voltem para a compreensão, discussão e proposição de caminhos para a área em expansão.

Uma vez explicitada a noção de educação bilíngue a qual nos apoiamos e o cenário da EBE no Brasil, apresentamos, a seguir, a metodologia utilizada para a obtenção dos dados que nos possibilitaram um breve mapeamento da presença das EBE no país e dos estudos realizados acerca dessa temática na área da Linguística Aplicada.

---

4 Disponível em: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/educacao/cme/pareceres/index.php?p=968>. Acesso em: 05 ago. 2016.

5 Disponível em: <http://doweb.rio.rj.gov.br/do/navegadorhtml/mostrar.htm?id=14377&edi_id=1834>. Acesso em: 05 ago. 2016.

METODOLOGIA

O objetivo do estudo aqui apresentado era traçar um panorama da Educação Bilíngue de Elite no Brasil no que se refere (i) ao crescimento dessas escolas, (ii) a pesquisas realizadas em programas de Linguística Aplicada em Universidades brasileiras, (iii) a artigos com essa temática publicados em periódicos da área de Linguística Aplicada e (iv) a comunicações orais que abordaram Educação Bilíngue de Elite, apresentadas em congressos e eventos especializados.

Para tanto, analisamos:

(a) Dados fornecidos por cinco diferentes editoras que atuam no segmento de educação bilíngue em uma tentativa de quantificação das EBE no Brasil. Essas editoras são as responsáveis pelo fornecimento de materiais didáticos e paradidáticos utilizados pelas EBE. Desse modo, possuem cadastros dessas escolas em todo o Brasil. Como não há regulamentação específica para as EBE no Brasil, elas são inscritas no MEC juntamente com todas as demais escolas brasileiras e isso faz com que não tenhamos oficialmente o número exato das EBE em nosso país. Dessa maneira, os cadastros fornecidos pelas editoras nos possibilitaram uma aproximação do número de instituições de ensino que se denominam bilíngues e que, consequentemente, fazem uso de materiais didáticos e paradidáticos elaborados para essa modalidade de ensino.

(b) Anuários de pesquisa das principais universidades brasileiras a fim de mapearmos as pesquisas realizadas em programas de pós-graduação stricto sensu no Brasil.

(c) Revistas e *journals* científicos produzidas na área da Linguística Aplicada no país com a intenção de quantificarmos os artigos produzidos acerca de EBE.

(d) Cadernos de resumos de congressos especializados em educação bilíngue/bilinguismo para entendermos a participação de pesquisadores e profissionais brasileiros que atuam no segmento de EBE nesses eventos.

Os resultados obtidos são apresentados na seção subsequente na qual apresentamos uma análise do número de EBE existentes e sua distribuição no território brasileiro a partir dos dados fornecidos pelas editoras que trabalham com esse segmento e discorremos sobre as pesquisas referentes à EBE realizadas em programas de pós-graduação stricto sensu nas principais universidades brasileiras, os artigos publicados em revistas científicas na área da Linguística Aplicada e a comunicações orais apresentadas em congressos e conferências especializadas.

OS RESULTADOS DA PESQUISA

A partir da análise dos cadastros de cinco grande editoras brasileiras que trabalham no fornecimento de materiais didáticos e paradidáticos para EBE, foi possível visualizar a expansão de escolas que se denominam bilíngues[6] no Brasil (LIBERALI; MEGALE, 2016):

[6] Ressaltamos que não foi objetivo deste estudo a análise dos currículos utilizados por essas escolas e nem o questionamento se essas escolas, de fato, ministram disciplinas em inglês e português. Não colocamos em questão, desse modo, a auto denominação dessas instituições como sendo escolas bilíngues.

Quadro 1: Relação de Escolas Bilíngues no Brasil[7]

ESTADO	No DE ESCOLAS	ESTADO	No DE ESCOLAS
Amazonas	1	Paraíba	5
Bahia	14	Pernambuco	7
Distrito Federal	13	Piauí	1
Espirito Santo	1	Paraná	23
Goiás	1	Rio de Janeiro	20
Maranhão	2	Rio Grande do Norte	2
Mato Grosso	1	Rio Grande do Sul	4
Mato Grosso do Sul	4	Santa Catarina	15
Minas Gerais	4	São Paulo	104
Pará	2		

Fonte: os autores.

Conforme os dados apontam, as EBE ainda se concentram, em sua grande maioria no Estado de São Paulo. No entanto, observamos crescimento desse segmento no nordeste brasileiro e o surgimento dessas instituições em dezenove estados brasileiros.

No Brasil, no momento, o número de pesquisas, embora em expansão, ainda é muito pequeno na área de Linguística Aplicada. Com relação ao número de universidades, constatamos apenas seis cujos pesquisadores da área de Linguística Aplicada incluem em sua área de atuação referência explicita ao trabalho na área de EBE.

Quadro 2: Pesquisadores atuando na área de EBE em Linguística Aplicada no Brasil

Instituição	Pesquisador/orientador
Universidade Federal de Goiás (UFG)	Heloisa Augusto Brito de Mello
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)	Fernanda Liberali
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)	Ana Claudia Peters Salgado
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	Terezinha de Jesus Machado Maher
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Ingrid Finger
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Janaina Weissheimer

Fonte: Liberale Megale (2016).

A partir de buscas realizadas em sites de teses e dissertações na área de Linguística Aplicada, foi possível levantar 1 tese e 16 dissertações (de 1995 a 2015) na área.

[7] Esta relação não visa determinar o número exato de escolas bilíngues de elite no Brasil, uma vez que, como mencionado, não há dados precisos a esse respeito. O quadro visa apenas evidenciar o crescimento desse segmento educacional no Brasil.

Quadro 4: Número dissertações e teses na área de EBE em Linguística Aplicada no Brasil

IES	Dissertações	Doutorado
UNICAMP	2	-
PUC-SP	9	--
UFG	1	--
UFRGS	3	1
UFRN	1	-

Fonte: os autores.

Essas pesquisas abordam variados temas como é possível comprovar no quadro a seguir:

Quadro 5: Teses e dissertações que abordam EBE em Linguística Aplicada no Brasil

SITES	TESE / DISSERTAÇÃO
UNICAMP	STORTO. A. C. **Discursos sobre bilinguismo e educação bilíngue: a perspectiva das escolas.** Dissertação. (Mestrado em Linguística Aplicada) Universidade Estadual de Campinas. Campinas-SP,, 2015.
	CAMARGO, H. R. **Duas línguas e uma cultura: traços de brasilidade evidenciados em falas de professoras e de adolescentes bilíngues em português e inglês**. Dissertação de Mestrado (Mestre em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas) Campinas-SP: UNICAMP, 2014.
PUC -SP	PRETINI, A. JR. **Enunciados narrativos e performáticos no ensino-aprendizagem com base em atividades sócias: A relação teoria-prática na formação de professores.** 2011. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – LAEL, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011.
	MEANEY, M. C. **Argumentação na formação do professor na escola bilíngue.** Dissertação. (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – LAEL – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. 2009.
	WOLFFOWITZ-SACNHEZ, N. **Formação de professores para a educação infantil bilíngue.** Dissertação de Mestrado (Mestre em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo) São Paulo: PUC-SP, 2009.
	GAZZOTTI, D. **Resolução de Conflitos em Contextos de Educação Infantil Bilíngue.** 2011. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – LAEL, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011.
	RISÉRIO-CORTEZ, A. P. B. **A Língua Inglesa como Objeto e Instrumento Mediador de Ensino-Aprendizagem em Educação Bilíngue.** Dissertação de Mestrado (Mestre em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo) São Paulo: PUC-SP, 2007.
	DAVID, A. M. F. **As concepções de ensino-aprendizagem do projeto político-pedagógico de uma escola de educação bilíngue.** Dissertação de Mestrado (Mestre em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo) São Paulo: PUC-SP, 2007.
	MIASCOVSKY, H. W. **A produção criativa na atividade sessão reflexiva em contextos de educação bilíngue.** Dissertação de Mestrado (Mestre em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo) São Paulo: PUC-SP, 2008.
	CABABE, B. S. **Multiculturalidade, Multimodalide e Perguntas Argumentativas na aprendizagem e no desenvolvimento de Português como Língua Adicional.** Dissertação de Mestrado (Mestre em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo) São Paulo: PUC-SP, 2014.
	MALTA, S. P. da S. **Aprender brincando em língua estrangeira: uma perspectiva dos Multiletramentos na educação infantil.** São Paulo, 242f., 2015.
UFG	SILVA, V. R. **Caminhos da educação bilíngue: uma análise sobre a proposta de ensino para Educação Infantil de uma escola de Goiânia.** Dissertação de Mestrado em Letras e Linguística. Goiás: UFG, 2012.

continua

SITES	TESE / DISSERTAÇÃO
UFRGS	BRENTANO, L. de S. **Bilinguismo escolar: uma investigação sobre controle inibitório.** Dissertação de Mestrado (Mestre em Linguística Aplicada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul) Pelotas- RS: UFRS, 2011.
	BROCH, I. K. **Ações de promoção da pluralidade linguística em contextos escolares.** Tese de Doutorado (Doutor em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul) Porto alegre- RS: UFRGS, 2014.
	PIANTÁ, P. B. **O desenvolvimento da consciência metalinguística analisado em diferentes contextos bilíngues no Brasil.** 2011. Dissertação (Mestrado em PPG-Letras) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, . Orientador: Ingrid Finger.
	CARVALHO, S. da C. **As relações de status entre as línguas na implementação em processo de uma proposta acadêmica bilíngue em um cenário institucional multilíngue latino-americano.** Dissertação de Mestrado (Mestre em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul) Pelotas- RS: UFRS, 2012.
UFRN	LEITE, L. de S. **O desenvolvimento da interlíngua na aprendizagem da escrita em inglês em uma escola bilíngue: um estudo exploratório.** Dissertação de Mestrado (Mestre em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte) Rio Grande Norte: UFRN, 2013.

Fonte: os autores

De forma semelhante, as publicações na área em revistas científicas ainda contam com poucas contribuições. As existentes têm focos diversos como comprova o quadro de estudos realizados até o momento (de 1998 a 2015):

Quadro 3: Publicações sobre EBE em periódicos da área de Linguística Aplicada[8]

REVISTA / PERIÓDICO	ARTIGO
REVISTA DA ANPOLL - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística	VIAN Jr, O.; WEISSHEIMER, J.; LEITE, L.; QUEIROZ, R.; SOARES, W.; UCHÔA, J.; VASCONCELOS, J. O Ensino Bilíngue em Natal/RN: Um Mapeamento Preliminar do Contexto. **Revista Anpoll**, América do Norte, 117 12 2013.
RBLA - Revista Brasileira de Linguística Aplicada	GAZZOTTI, D.; LIBERALI, F. C. Conflict Resolution in the context of early childhoood bilingual education- towards a multicultural development. IN: **RBLA**. Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 313-334, 2014.
INTERCÂMBIO - Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem	MARCELINO, M. Bilinguismo no Brasil: significado e expectativas. **Revista Intercâmbio**, volume XIX: 1-22 2009. São Paulo: LAEL/PUC-SP. ISSN 1806-275x
Revista Virtual de Estudos da Linguagem - ReVEL	DAVID, A. M. F. (2005). O planejamento de aula de um professor de inglês em uma escola bilíngüe como um instrumento para análise do agir. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem–ReVEL**, 3(5), 1-20. MEGALE, A. H. Bilingüismo e educação bilíngüe – discutindo conceitos. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL**. V. 3, n. 5, agosto de 2005. ISSN 1678-8931
Horizontes de Linguística Aplicada	MELLO, H. A. B. (2010). Educação bilíngue: Uma breve discussão. **Horizontes de Linguística Aplicada**, 9(1), 118-140.

Fonte: os autores

8 Ressaltamos que há também publicações acerca de EBE em periódicos da área de Linguística e Educação e que não são abordados neste artigo, uma vez que o foco de pesquisa é a produção de conhecimento sobre EBE na área de Linguística Aplicada.

Em relação a participação brasileira no evento latino americano mais importante que discute Educação Bilíngue e questões de bilinguismo, *Simposio Internacional de Bilingüismo y Educación Bilingüe en América Latina (BilingLatAm),* em geral tem crescido como se observa a seguir:

Quadro 6: Participação Brasileira no BILINGLATAM

Ano	Local	Participação Brasileira	N° de apresentadores brasileiros
2004	Argentina	Comunicação	1
2006	Colômbia	Comunicação	1
2009	Brasil	Organização, palestras, comunicação, participação.	134
2011	México	Comissão internacional, palestras, comunicação, participação.	17
2013	Chile	Comissão internacional, comunicação, participação.	21
2015	Peru	Comissão internacional, palestras, comunicação, participação.	23

Fonte: próprios autores

Ademais, crescem congressos e eventos organizados por instituições escolares, como por exemplo: Brazilian Immersion Conference (BIC), Esfera International Seminar e Bilingual Institute for Advancement (BIA). Há ainda a discussão de temáticas relativas a essa área divulgadas em blogs, como o organizado por Selma Moura (http://educacaobilingue.com/), um grupo fechado do facebook, organizado por Antonieta Megale, (https://www.facebook.com/groups/320059094758994/?fref=ts) e o Grupo de Estudos sobre Educação Bilíngue (GEEB)/ PUC-SP, com sua lista de discussão que reúnem pesquisadores e praticantes envolvidos em Educação Bilíngue em geral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: IMPLICAÇÕES DOS RESULTADOS

Como sugere Blommaert (2010), ainda que a modernidade defina nossos modos de produção, a transição para um tipo diferente de sistema social nos obriga a redefini-los. É preciso que pesquisadores em Linguística Aplicada problematizem e proponham reflexões sobre os direitos e as obrigações dos sujeitos em participar da vida econômica, social e política das comunidades das quais fazem partem e com as quais podem vir a se unirem. Para isso, é preciso uma formação multilíngue consciente e não apenas o ensino por meio de uma prática que se denomine como *Educação Bilíngue de Elite* e que reforce seu caráter elitista.

Além disso, se faz necessário o estudo e leis que organizem a área, propiciando uma visão cidadã para essas experiências EBE que envolvam uma postura a partir da qual cada indivíduo assuma suas escolhas e práticas linguísticas e seus modos de interação particulares, atentos às implicações socioculturais que terão e as relações e os sentimentos de pertencimento resultantes.

Especificamente, no campo da Linguística Aplicada, nos últimos anos, a preocupação com questões sobre formação de professores conduziu-nos ao estudo sobre o contexto de Educação Bilíngue de Elite. Alguns aspectos fizeram desse tema objeto de nosso interesse. Em primeiro lugar, está a ausência de regulamentação para a formação de professores para EBE e de cursos de graduação com foco na EBE e a

ausência de disciplinas no curso de Letras e/ou de Pedagogia que tratem desse tema. São ainda muito poucos os cursos de extensão ou pós-graduação sobre o tema frente ao crescimento exagerado do número de escolas no Brasil. Internacionalmente, já é reconhecida a necessidade de formação específica para questões de EBE. No entanto, é visível o desconhecimento de muitos coordenadores, formadores e diretores sobre as necessidades da área e a crescente busca por propostas educacionais que partem de editoras e/ ou de currículos importados de realidades muito distintas das brasileiras.

Esse quadro nos impõe demandas de estudos que se realizem sobre o cenário brasileiro, como focos como os delineados a seguir:

- Estudos sobre políticas de Estado para que soluções intuitivas postas em prática pelos praticantes tenham certa coerência (FLORES, 2010).
- Estudos sobre currículo mínimo sobre EBE em cursos de pedagogia ou licenciatura (CAVALCANTI, 1999).
- Estudos que questionem o ensino em língua materna sempre voltado para um falante nativo ideal e para uma comunidade de fala homogênea (CAVALCANTI, 1999).
- Estudos sobre o currículo de Letras e de educação e sua relação com questões multilíngues.
- Estudos sobre diversidade linguística e cultural nas escolas no Brasil.
- Estudos focalizando o apagamento da discriminação e mostrando a riqueza do patrimônio sociocultural brasileiro representado pela diversidade.
- Estudos sobre o desenvolvimento de pedagogias plurilíngues que respondam aos contextos multilíngues complexos do século 21 (GARCÍA; FLORES, 2012), especificamente no cenário brasileiro.
- Estudos que focalizem os desafios na formação de professores e na produção de materiais, no desenvolvimento de currículo e da avaliação (GARDNER, 2012).
- Estudos sobre o desenvolvimento de escolas bilíngues em iniciativas públicas e privadas (DE MEJÍA, 2013);
- Estudos sobre os livros didáticos importados dos EUA e da Europa e sobre as propostas didáticas para escolas bilíngues;
- Estudos sobre a formação do professor em relação à diversidade linguística (CAVALCANTI, 1999).
- Estudos sobre as questões identitárias que perpassam a constituição de sujeitos bilíngues, alunos e professores, em contextos escolares (MEGALE, 2012).

Esses são apenas alguns temas que nos foi possível elencar. Consideramos também de fundamental importância a participação de linguistas aplicados envolvidos nas discussões sobre políticas públicas nessas áreas para a criação de propostas sobre a regularização mínima da formação para atuação em EBE e da implementação de escolas assim denominadas.

REFERÊNCIAS

ABELLO-CONTESSE, C. 2013. Bilingual and Multilingual Education: An Overview of the Field. IN: Abello-Contesse, C.; Chandler, P. M.; López-Jiménez, M. D.; Chacón-Beltrán, R. **Bilingual and Multilingual Education in the 21st Century:** Lessons from Accumulated Experience in Bilingual and Multilingual Education. Reino Unido: Multilingual Matters.

BLOMMAERT, J. 2010. **The sociolinguistics of globalization**. Cambridge, New York: Cambridge University Press. (xvi, 213).

____, J.; RAMPTON, B. 2011. Language and Superdiversity. IN: BLOMMAERT, J.; RAMPTON, B.; SPOTTI, M. **Language and Superdiversities**. v. 13, n. 2, pp. 1-22. Disponível em: http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002147/214772e.pdf. Acesso em: 06 mar. 2015.

BLOMMAERT, J. Chronicles of complexity: ethnography, superdiversity, and linguistic landscapes. *Tilburg papers in culture studies*. Paper 29, April, 2012, pp. 1 – 25. Disponível em: https://www.academia.edu/1511334/Chronicles_of_Complexity_Ethnography_superdiversity_and_linguistic_ladscapes_TPCS_draft_. Acesso em: 06 mar. 2015.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC/SEF, 1998.

BURBULES, N. C.; TORRES, C. A. 2004. Globalização e educação: uma introdução. In: Burbules, N. C.; Torres, C. A. (Orgs.) **Globalização e educação – perspectivas críticas.** Tradução Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed Editora.

CANAGARAJAH, S. **Translingual Practice**: Global Englishes and CosmopolitanRelations. London and New York: Taylor & Francis Group, 2013.

CANDAU, V. M. 2008. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. **Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro**, v. 13, n. 37, Janeiro/Abril, 2008. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd. Editora Autores Associados.

CAVALCANTI, M. 1999. Estudos Sobre Educação Bilíngue e Escolarização em Contextos de Minorias Linguísticas no Brasil. Brasil: **DELTA,** v. 15. pp. 393 – 400.

CAZDEN, C. B.; SNOW, C. E (Eds.). 1990. *E***nglish plus, issues in bilingual education.** Newbury Park: Sage.

DE MEJÍA, A. M. 2013. Bilingual Education in Colombia: The Teaching and Learning of Languages and Academic Content Area Knowledge. In: ABELLO-CONTESSE, C.; CHANDLER, P. M.; LÓPEZ-JIMÉNEZ, M. D.; CHACÓN-BELTRÁN, R**. Bilingual and Multilingual Education in the 21st Century:** Lessons from Accumulated Experience in Bilingual and Multilingual Education. Reino Unido: Multilingual Matters.

DEBORD, G. 1997. **A sociedade do espetáculo**: comentários sobre a sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto.

FLORES, O. 2010. **Breve histórico do projeto "Escola Intercultural Bilíngue de Fronteira"**. Congresso Internacional de Professores de Línguas Oficiais do MERCOSUL (I CIPLOM). Foz do Iguaçu – Brasil, de 19 a 22 de Out. 2010.

GARCÍA, O. 2009**. Bilingual Education in the 21st Century**: a global perspective. Estados Unidos: Blackwell Publishing.

____.; FLORES, N. 2012. Multilingual pedagogies. In: MARTIN-JONES, M.; BLACKLEDGE, A.; CREESE, A. (eds.). **The Routledge Handbook of Multilingualism**. New York: Routledge, pp.232-246.

____. 2013. From Diglossia to Transglossia: Bilingual and Multilingual Classrooms in the 21st Century. IN: Abello-Contesse, C.; Chandler, P. M.; López-Jiménez, M. D.; Chacón-Beltrán, R. **Bilingual and Multilingual Education in the 21st Century**: Lessons from Accumulated Experience in Bilingual and Multilingual Education. Reino Unido: Multilingual Matters.

GARCÍA-CANCLINI, N. G. 2011. **Culturas híbridas**: Estratégias para Entrar e Sair da Modernidade. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.

GARDNER, S. 2012. Global English and bilingual education. In: MARTIN-JONES, M.; BLACKLEDGE, A.; CREESE, A. **The Routledge Handbook of Multilingualism**. London: Routledge.

GAZZOTTI, D.; LIBERALI, F. C. 2014. Conflict resolution in the context of Early Childhood Bilingual Education: towards a multicultural development. *Rev. bras. linguist. apl.* [online]. v.14, n.2, pp. 313-334.

GENESEE, F. 1987. **Learning Through Two Languages**. Cambridge, MA: Newbury University Press.

GRIGOLETTO, M. 2007. Língua, discurso e identidade: a língua inglesa no discurso da mídia e a contrução identitária de brasileiros. In: **Filol. linguíst**. port., n. 9, pp. 213-227.

HORNBERGER, N. H. 1991. Language planning and internationalism. **Planning for Higher Education** 19(3), pp. 11-21.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, V. 2006. **Reading images:** the grammar of visual design. London: Routledge.

LE BRETON, J. M. 2005. Reflexões anglófilas sobre a geopolítica do inglês. In : LACOSTE, Y. & K. RAJAGOPALAN (orgs). **A Geopolítica do Inglês**. São Paulo: Parábola, pp. 12-26.

LIBERALI, F. C. 2013. Student-teachers and Teacher-educators Experience New Roles in Pre-service Bilingual Teacher Education in Brazil. In: Christian Abello-Contesse, Paul M. Chandler, María Dolores López-Jiménez, Rubén Chacón-Beltrán. (Orgs.). **Bilingual and Multilingual Education in the 21st Century**. 1ed. USA: Multilingual Matters, v. 1, pp. 231-255.

LIBERALI, C. F.; MEGALE, A. H. 2016. Elite bilingual education in Brazil: an applied linguist's perspective. **Colomb. Appl. Linguist**. J., 18(2), pp. 95-108.

MARTIN-JONES, M.; BLACKLEDGE, A.; CREESE, A. 2012. **The Routledge Handbook of Multilingualism**. New York: Routledge.

MEGALE, A. H. 2012. Eu sou, eu era, não sou mais: relatos de sujeitos fal(t)antes em suas vidas entre línguas. Dissertação. (Mestre em Linguística Aplicada pela Pontefícia Universidade Católica de São Paulo). São Paulo, SP: PUC.

MEGALE, A. H. 2014. Bilinguismo e Formação Docente. **Pátio Educação Infantil**, pp. 12-15, 01 abr.

MEGALE, A. H.; CAMARGO, H. R. 2015. Práticas translíngues: o repertório linguístico do sujeito bilíngue no século XXI. **Revista Tabuleiro de Letras**. v. 9, n. 1, 2015.

MELLO, H. A. B. 2010. Educação Bilíngue: Uma Breve Discussão. **Horizontes de Linguística Aplicada**, v. 9, n.1, pp. 118-140.

MONTE MOR, W. M. 2002. Língua e Diversidade Cultural nas Américas Multiculturais. **Interfaces Brasil/Canadá**, Porto Alegre - RS, v. 1, n.2, pp. 145-161.

NEW LONDON GROUP, 1996/2000. The Pedagogy of Multiliteracies: Designing Social Futures. **Harvard Educational Review**, v. 66, n.1, pp. 60-92.

PESSOA, R. R.; FREITAS, M. T. U. 2009. Problematizando o Ensino de Inglês em Contexto Bilíngue Intercultural. *Revista UFG*, Ano XI, n. 7.

PIMENTEL DA SILVA, M. S. 2006. **Educação bilíngue intercultural entre povos indígenas brasileiros**. Extensão e Cultura (UFG), v. n. 2, pp. 7-182.

RAJAGOPALAN, K. 2005. A geopolítica da língua inglesa e seus reflexos no Brasil: por uma política prudente e propositiva. In : LACOSTE,Y. & RAJAGOPALAN, K. (orgs). **A Geopolítica do Inglês**. Parábola, pp. 135-159.

SALGADO, A, et al. 2009. Formação de Professores para a Educação Bilíngue: Desafios e Perspectivas. IX Congresso Nacional de Educação – **EDUCERE III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia**. 26 a 29 de outubro de 2009 – PUCPR.

SANTOS, B. S. 2008. **A gramática do tempo: para uma nova cultura política**. São Paulo: Cortez.

SANTOS, M. E. P.; CAVALCANTI, M. do C. 2008. Identidades híbridas, língua(gens) provisórias-alunos "brasiguaios"em foco. Scielo Brasil. **Trab. Linguist. Apl**. v. 47 n.2, Campinas: Jul/Dec. 2008.

STORTO, A. C. 2015. **Discursos sobre Bilinguismo e Educação Bilíngue**: a perspectiva das escolas. Dissertação. (Mestre em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas). Campinas, SP: UNICAMP.

VERTOVEC, S. 2007. Super-diversity and its implications. *Ethnic and Racial Studies*, pp. 1024 -1054.